

51

JULHO • AGOSTO • SETEMBRO
2016INFORMATIVO
EINSTEINMala Direta Postal
Básica

9912351676/2014 - DR SPM

HOSPITAL ALBERT EINSTEIN

CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO.
PODE SER ABERTO PELA ECT.

BOLETIM TRIMESTRAL PARA O CORPO CLÍNICO DO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

SUMÁRIO**Atualidade**Inovar faz bem à saúde
PÁGINA 2**Tecnologia**Começou a era
Cerner Millennium
PÁGINA 5**Prática Médica**Muito além do hospital
PÁGINA 6**Reconhecimento**Acreditação
da AAHRPP
PÁGINA 8NOSSA MENSAGEMCULTURA DE INOVAÇÃO E
PRODUÇÃO DO FUTURO

Nesta edição do nosso Informativo, tratamos de quatro assuntos: nossas iniciativas de desospitalização e ambulatorização, os caminhos que temos percorrido para explorar as oportunidades que as novas tecnologias trazem para a prática médica e assistência à saúde, o início das operações do *Cerner Millennium* e a acreditação da nossa pesquisa clínica pela *Association for the Accreditation of Human Research Protection Programs*. São temas diversos, com um elemento em comum: eles expressam a nossa cultura de inovação.

É uma cultura que emerge de nossa obsessão pela excelência e alimenta uma saudável inquietude: por melhores que sejam os resultados obtidos, estamos sempre buscando fazer mais e melhor. Como? Inovando em todos os momentos e em todas as áreas – não apenas naquelas dedicadas a esse tema. Exemplos são os projetos de qualidade, as certificações setoriais, as iniciativas para melhor aproveitamento dos leitos, a incorporação da robótica, os processos assistenciais que reduzem os custos e maximizam a excelência e dezenas de outras realizações que poderíamos adicionar a essa lista.

É com essa inquietude, combinada com certa dose de ousadia e nosso espírito pioneiro, que nos lançamos a iniciativas como a implantação de unidades com ênfase na abordagem ambulatorial (*leia na pág. 6*) e também mergulhamos no fascinante e promissor universo da digitalização, dos aplicativos, *softwares*, soluções de conectividade, recursos de *bigdata*, “internet das coisas” e uma infinidade de elementos de tecnologia que vêm transformando o mundo em que vivemos – inclusive o mundo da saúde (*leia na pág. 2*).

Caminhos para inovar não faltam. E nós os trilhamos com determinação, inspirados pelos nossos valores e pelo nosso propósito de avançar sempre na jornada da excelência, ajudando a produzir o futuro e a construir os novos paradigmas do setor de saúde.

Claudio Lottenberg*Presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein*

INOVAR FAZ BEM À SAÚDE

Num contexto de intensas transformações no mundo da saúde, Einstein cultiva a inovação que gera valor para os pacientes e para a prática médica

O universo da saúde vive uma transformação radical. As exigências de uma medicina mais sustentável, as mudanças de comportamento dos consumidores conectados à internet e às redes sociais e as tecnologias digitais aplicadas à saúde vêm remodelando a medicina. São ingredientes que, combinados, vêm gerando transformações velozes, intensas e, às vezes, disruptivas.

Alimentam essa dinâmica desde inovações em processos e práticas que permitem, por exemplo, acelerar a desospitalização ou intensificar a ambulatorização (*leia matéria na página 6*) até dispositivos e aplicativos que empoderam os pacientes e permitem o autocuidado com segurança, ou, ainda, soluções para monitorar indicadores do paciente e até apoiar a realização de cirurgias a distância.

Essas novidades digitais dinamizam as relações de médicos com pacientes, médicos com médicos, pacientes com enfermeiros e outros profissionais e destes com médicos. É uma intrincada rede de interconexões que muda comportamentos e atitudes e aproxima as partes sem que elas precisem estar juntas num consultório ou instituição de saúde. Esses espaços, evidentemente, não vão desaparecer, pois continuarão necessários. O fato, porém, é que a tecnologia abre novas portas – portas virtuais, que dispensam estruturas físicas, mas criam soluções reais. Alguns falam em uberização da medicina, um conceito inspirado no aplicativo de transportes Uber que traduz esse empoderamento dos consumidores (pacientes) e a relação direta, sem intermediários, com os fornecedores (médicos).

“A telemedicina, os aplicativos e outros recursos digitais constroem pontes entre o médico e o paciente”, afirma o Dr. Eduardo Cordioli, gerente médico da Unidade Ibirapuera, envolvido em vários projetos de inovação desenvolvidos no Einstein. “Também ampliam possibilidades de trabalho do médico, pois eliminam o limite geográfico de seu consultório no atendimento aos pacientes. E tem mais: a tecnologia ajuda o médico com soluções de apoio às decisões por



meio da inteligência artificial, que incorpora a medicina baseada em evidências”, acrescenta.

E vem mais por aí, como observa o Dr. Cordioli, citando produtos sofisticados que surgem a partir dos avanços da nanotecnologia e da tecnologia digital, como os “vestíveis”, ou seja, dispositivos que podem ser aderidos ou inseridos no corpo do paciente. O *big data*, outro território que começa a ser explorado pela medicina, permite, por exemplo, obter dados epidemiológicos e combiná-los com informações genéticas, potencializando os recursos da medicina personalizada.

A tecnologia produz realidades impensáveis até pouco tempo. Nos Estados Unidos, por exemplo, pacientes de UTIs de vários hospitais são acompanhados a distância por equipes médicas instaladas em mesa central de monitoramento externa às instituições. E, para ficar num exemplo brasileiro, pode-se citar o serviço de telemedicina do Einstein que oferece suporte virtual para casos de urgência/emergência.

gência em outras instituições e tem ajudado a salvar um número crescente de vidas reais. Começou dando apoio a hospitais da rede pública. Hoje atende clínicas e hospitais privados, empresas, escolas, plataforma de petróleo e, em breve, uma concessionária de estradas.

“O uso da tecnologia e todo tipo de avanço que aprimore o desempenho de equipamentos, serviços e otimização de resultados com foco no paciente são tendências cada vez mais aprofundadas na área da saúde”, diz o Dr. Marcelo Felix, responsável pela área de Medicina Digital do Einstein.

Ele ressalta que tecnologias digitais podem ser importantes aliadas para enfrentar um dos atuais desafios que é crescimento exponencial dos custos de saúde. “Para isso, porém, é crucial que sejamos efetivos na chamada digitalização da saúde. Isso significa estudar os fluxos e processos de forma a redesenhá-los frente ao cenário de novas tecnologias disponíveis”, afirma o Dr. Marcelo.

Como observa José Claudio Cyrineu Terra, diretor executivo de Inovação e Gestão do Conhecimento do Einstein, não basta simplesmente colocar um dispositivo de monitoramento na casa de um paciente em *home care*. É preciso definir quais informações devem ser passadas para a central de monitoramento, com que frequência, em que circunstâncias o médico deve ser acionado, etc. “Trata-se, enfim, de criar um novo processo assistencial”, diz ele.

“Quando falamos em digitalização da saúde, a proposta vai além de pensar fora da caixa. É necessário, por vezes, se desfazer da caixa e criar algo totalmente novo no lugar da velha caixa”, argumenta o Dr. Marcelo, citando, ainda uma afirmação do Dr. Claudio Lottenberg, presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, que sintetiza uma premissa fundamental: “Em saúde, qualquer projeto de tecnologia deve ser medido pelo valor entregue ao paciente e à prática clínica”.

INOVAÇÃO MADE IN EINSTEIN

Sintonizado com as tendências que ditam o futuro e disposto a ajudar a desbravar os caminhos que fazem da tecnologia uma aliada da saúde, o Einstein tem acelerado sua jornada de inovações, o que lhe rendeu, recentemente, o reconhecimento como uma das 100 organizações mais inovadoras do Brasil no *ranking* do jornal Valor Econômico. Um desses aceleradores foi a criação, há cerca de dois anos, da Diretoria de Inovação.

Além das soluções de telemedicina, que cresceram de maneira expressiva, novos produtos e aplicativos de *e-health* engrossam o portfólio. “Temos hoje cerca de 20 produtos em várias especialidades”, diz Claudio Terra. São soluções que combinam diferentes tecnologias, como plataforma *web*, recursos de transmissão de imagem e dispositivos *Android* e *IOS*, para gerar soluções que agregam valor a médicos, pacientes e sociedade. Para isso, a Instituição mobiliza não apenas os recursos internos, mas também cultiva parcerias externas e dá apoio a *startups*.

No Laboratório de Inovação, por exemplo, o Einstein conta com médicos, enfermeiros, engenheiros, cientistas da computação e outros profissionais engajados no desenvolvimento de aplicativos de saúde, soluções de *machine learning* e bioinformática, que utilizam tanto tecnologia desenvolvida internamente como adquirida externamente.

Parcerias marcam a dinâmica do trabalho. “No Einstein, a inovação nunca nasce sozinha. Os projetos estão sempre associados com alguma especialidade, unidade de negócio do Einstein, médico do Corpo Clínico ou qualquer profissional ligado à Instituição que tenha uma ideia ou um projeto inovador que possa gerar uma patente, um produto ou serviço com potencial de mercado relevante”, diz Terra. Por meio de um canal na intranet, as pessoas podem enviar suas propostas, que são avaliadas por um Comitê de Inovação.



ATUALIDADE

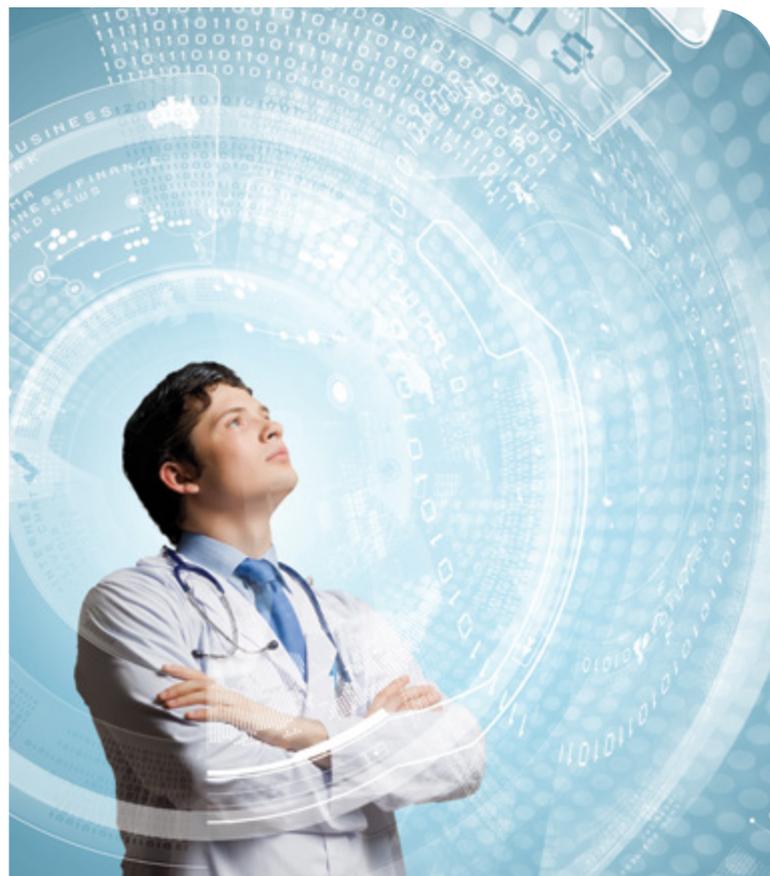
Para os proponentes selecionados, o laboratório funciona como um núcleo onde conceitos podem ser testados e protótipos desenvolvidos, com o suporte de profissionais especializados. Além da equipe própria, o Einstein conta com o apoio de terceiros ligados a universidades e fundações de tecnologia para atuar em projetos específicos dentro da Instituição.

Nos últimos anos, ganhou força uma postura mais proativa para captar ideias e viabilizá-las. “Passamos a identificar internamente problemas a serem resolvidos e começamos a levá-los para as grandes escolas de Engenharia e Ciência da Computação, que têm os seus próprios métodos de desenvolvimento de produtos”, relata Terra. Dessa interação estratégica, já resultaram pedidos de patente de produtos relacionados à gestão de emissões de gases, limpeza de instrumentos e redução de acidentes com perfurocortantes.

Outro tipo de parceria são as firmadas com grandes multinacionais do setor de tecnologia médica. Por meio delas, o Einstein desenvolve atualmente projetos de realidade virtual, *machine learning* aplicado ao processamento de imagens e uso de vídeo com tecnologia de inteligência artificial.

Para imprimir velocidade e ampliar sua capacidade de inovação, a Instituição também estabeleceu um processo para identificar, selecionar e firma parcerias com *startups*. “Nos últimos dois anos, recebemos mais de 700 propostas de *startups* do Brasil inteiro. Hoje temos uma dezena de acordos focados no desenvolvimento de produtos específicos, linhas de produtos ou troca de *know-how*”, diz Terra. São desenvolvimentos relacionados a *softwares* para telemedicina, equipamentos médicos, *e-health*, biomarcadores para detecção precoce de doenças e aplicações de linguagem natural para interação com pacientes.

São inovações que geram os mais diversos tipos de produtos e serviços. Mas todas elas levam a uma mesma direção: assistência de qualidade, com otimização de custos, beneficiando mais gente. É mais uma forma de levar uma gota de Einstein aos mais diversos cantos do país.



PORTFÓLIO DE INOVAÇÕES

- Telecessação do tabagismo
- Einstein Cuida Diabetes
- Teleoncologia
- Telepsicologia
- Telemedicina *Home Care*
- Tele *Baby Care*
- Teleadendimento Emergência/ Urgência
- Visita Horizontal Diária à UTI
- Opinião Especializada
- Telerradiologia
- Tele dermatologia
- Teleferidas
- Aplicativo Escala
- Aplicativo Laços
- Aplicativo Florescer
- Aplicativo Bussulfano
- Sistema de Genotipagem
- Aplicativo Vacinas
- Sistema *Hep-C Help* (Hepatite C)
- HRA - Questionário *Online Health Risk Assessment*

TECNOLOGIA

COMEÇOU A ERA CERNER MILLENNIUM

Novo sistema de gestão de informação já está em operação nas unidades Perdizes-Higienópolis e Alphaville

Depois de três anos de trabalho intenso e dezenas de profissionais envolvidos no projeto, o Cerner Millennium estreou em setembro nas unidades Perdizes-Higienópolis e Alphaville. O novo sistema de gestão de informação do Einstein representa um salto em relação à qualidade da assistência e à segurança do paciente. Em novembro, ele chegará às unidades Morumbi, Jardins, Ibirapuera e Vila Mariana e, numa terceira onda, ao Hospital Municipal Vila Santa Catarina Dr. Gilson de Cássia Marques de Carvalho.

Integrando diversos sistemas e processos do Hospital, a tecnologia transforma o prontuário eletrônico no centro das atividades de cuidado do paciente. Seus dados são congregados numa plataforma única e disponibilizados, inclusive remotamente, segundo rígidos controles de proteção à informação.

“É um sistema inteligente que agrega uma série de outras facilidades para médicos e equipes, como o suporte à decisão, acesso aos protocolos, controle de doses de medicação e inúmeros outros recursos,” afirma a Dra. Valéria Souza, coordenadora de relacionamento TI-Médico.

“Lidamos com um perfil de pacientes de alta complexidade, o que demanda uma quantidade cada vez maior de informações para que decisões acertadas sejam tomadas. É fundamental que essas informações estejam sempre atualizadas, organizadas e à disposição”, diz o Dr. Guilherme de Paula Pinto Schettino, diretor médico do Hospital Municipal Vila Santa Catarina.

Na unidade Perdizes-Higienópolis, onde o Pronto Atendimento utilizava desde 2012 o SGH (Sistema de Gestão Hospitalar),



propiciando às equipes uma cultura de trabalho mais digital e elementos para comparações, os diferenciais já estão sendo percebidos. “O Cerner Millennium é muito mais completo. Não é apenas um sistema de registro de informações. É um verdadeiro prontuário eletrônico do paciente. Com ele, ganhamos uma visão total das informações relacionadas a todo ciclo de cuidado do paciente”, destaca o Dr. Paulo Zimmer, gerente médico da Unidade.

TREINAMENTOS

Para ensinar os usuários a explorar esse novo ambiente tecnológico, estão sendo realizados treinamentos *e-learning* e presenciais, que se estendem até 18 de novembro. Nas quatro primeiras semanas de implantação, eles também contam com a retaguarda de profissionais da Cerner. Soma-se a isso o apoio dos 38 *key users*, profissionais que estiveram diretamente envolvidos no processo de customização do sistema para o Einstein, e dos superusuários, que receberam capacitação extra para atuar como multiplicadores.

Além disso, é possível recorrer ao *Help Desk*. Os médicos contam, ainda, com uma *hotline* exclusiva para tirar suas dúvidas. Aplicativos (para Apple e Android) com instruções sobre o sistema estão disponíveis para *download* gratuito.

Em termos de equipamentos, o acervo do Einstein foi reforçado com a aquisição de 400 carrinhos com *notebooks*.

MUITO ALÉM DO HOSPITAL

Desospitalização e ambulatorização são bases da estratégia do Einstein para criar novo modelo de atendimento

Imagine um sistema de saúde funcionando assim: em diferentes pontos que servem de acesso a uma só rede, pacientes com condições agudas ou mesmo crônicas são tratados de maneira eficiente em ambientes ambulatoriais, sem necessidade de utilizar a estrutura complexa e dispendiosa do hospital, que fica reservada a quem efetivamente dela precisa. No hospital, permanecem pelo menor tempo possível e, uma vez desospitalizados, contam com a retaguarda da mesma rede ambulatorial.

Essa combinação de ambulatorização e desospitalização desponta globalmente como o caminho para uma medicina mais efetiva e sustentável. Comprometido com os princípios do *Triple Aim*, do *IHI - Institute for Healthcare Improvement* (experiência e satisfação do paciente, redução dos custos da assistência e impacto na saúde populacional), o Einstein já está trilhando essa via para se reinventar, mais uma vez liderando tendências na América Latina.

“Sistemas de saúde de várias partes do mundo caminham para a falência em razão dos altos custos de uma medicina demasiadamente focada no tratamento de doenças. Como agravante, há evidências de excesso de utilização do sistema, com a indicação desnecessária de exames e procedimentos”, afirma o Dr. Miguel Cendoroglo, diretor-superintendente do Hospital Israelita Albert Einstein. Exemplo disso é o fato de que, em todo o mundo, inclusive no Einstein, mais de 20% dos exames solicitados não são retirados nem pelos pacientes nem pelos médicos.

É um cenário que desafia todos os elos da cadeia – operadoras, hospitais, médicos e pacientes – a buscar soluções em conjunto. “Nossa proposta é começar a reconfigurar o sistema e criar outra



lógica de atendimento, um modelo que valorize a prevenção e a atenção primária à saúde, privilegiando o cuidar das pessoas para que elas não fiquem doentes”, diz o Dr. Miguel.

O Einstein já tem iniciativas importantes que buscam responder às novas exigências, entre elas o Programa de Fluxo do Paciente, que vem reduzindo consideravelmente o tempo de permanência dos pacientes no hospital, e o Programa de Ambulatorização de Procedimentos Cirúrgicos, envolvendo uma série de procedimentos em otorrinolaringologia, urologia, ortopedia, oftalmologia, dermatologia, ginecologia, etc.

O objetivo, agora, é amplificar esse trabalho, apostando em uma medicina mais preventiva e ambulatorial e intensificando a capilarização do Einstein por outras regiões da cidade que demandam seus serviços. Em linhas gerais, trata-se de implantar, em locais estratégicos, centros de atenção prioritária especializados no atendimento de casos menos graves. Esses lugares estão sendo definidos com apoio de uma consultoria, e a implantação dessa rede deverá começar em 2017.

“A ideia é tirar do Hospital pacientes que não precisam ser atendidos nessa estrutura mais complexa, com tecnologias e recursos materiais e humanos voltados à assistência de casos mais graves.”

“A ideia é tirar do Hospital pacientes que não precisam ser atendidos nessa estrutura mais complexa, com tecnologias e recursos materiais e humanos voltados à assistência de casos mais graves”, destaca o Dr. Eliezer Silva, diretor da Medicina Diagnóstica e Preventiva do Einstein. “Além disso, essa nova rede assistencial pode oferecer apoio adequado a pacientes crônicos, que passarão a utilizar essas unidades como espaços para fazer a gestão de sua saúde”, completa.

Segundo ele, esse novo modelo, combinado com a excelente estrutura já disponível no Einstein e seus serviços de telemedicina (*leia na pág. 2*), servirá para aumentar ainda

mais o raio de alcance da Instituição. “Quando recebemos um paciente nessa estrutura ambulatorial mais simples, também podemos contar com a retaguarda do sistema Einstein caso seja necessário, por exemplo, um cardiologista, uma reabilitação ou um exame mais sofisticado. Enfim, o paciente pode entrar por essa porta e navegar no sistema Einstein de acordo com a sua necessidade”, observa o Dr. Eliezer.

Ninguém tem modelos prontos para responder aos imensos desafios da assistência à saúde. Com seu espírito pioneiro, o Einstein já está em campo para buscar soluções e ajudar a construir as pontes que nos levam ao futuro na área de saúde.

COMEÇANDO PELA CHÁCARA KLABIN

Com inauguração prevista para o final do ano, a unidade Chácara Klabin chega como um marco de transição entre o atual e o novo modelo de atendimento. Além de dispor de serviços básicos de diagnóstico laboratoriais e de imagem, o novo endereço do Einstein na cidade contará com uma estrutura ambulatorial focada no atendimento de casos mais simples – problemas que, com frequência, levam as pessoas a buscar os serviços de urgência, sem que elas tenham realmente necessidade de utilizar essa estrutura voltada a emergências mais graves. A proposta da unidade Chácara Klabin é atender esses pacientes com problemas menos graves em uma estrutura mais leve, com a possibilidade, inclusive, de agendar previamente a consulta.

“Atualmente, 40% dos pacientes que procuram o setor de emergência das unidades de Pronto Atendimento (PA) do Einstein poderiam ser atendidos em unidades de baixa complexidade ou ambulatoriais”, afirma o Dr. José Carlos Teixeira, gerente médico da unidade de Pronto Atendimento do Morumbi. “A estrutura tecnológica, os fluxos e os recursos humanos de um PA são direcionados ao atendimento de pacientes em situações mais graves. Mas o que vemos rotineiramente são essas unidades sobrecarregadas, principalmente, por pacientes que não se enquadram nesses casos”, completa o Dr. Eliezer.

A solução para isso? Criar novas estruturas e fluxos que permitam separar pacientes graves dos não graves e, sobretudo, oferecer o atendimento mais inteligente para cada caso: com qualidade da assistência, menor custo e acessível a mais pessoas. A nova unidade se insere nesse processo de transformação.

RECONHECIMENTO

ACREDITAÇÃO DA AAHRPP

Conquista reconhece a excelência da Pesquisa Clínica e reafirma a vocação do Einstein para liderar tendências.



A acreditação da *Association for the Accreditation of Human Research Protection Programs* (AAHRPP) é um importante reconhecimento do compromisso do Einstein com a qualidade de sua pesquisa clínica e com a segurança dos pacientes que participam desses estudos. E é também mais uma demonstração de sua vocação para liderar tendências no Brasil e demais países da região.

“Essa acreditação – a primeira do gênero concedida a uma instituição da América do Sul – se soma a várias outras obtidas pelo Einstein que demonstram seu permanente empenho em avançar nos padrões de excelência”, afirma o Dr. Luis Fernando Aranha Camargo, gerente de Pesquisa Clínica. “É mais uma de nossas iniciativas pioneiras. Acreditações do gênero deverão se tornar obrigatórias no futuro. Será algo semelhante ao que aconteceu com a acreditação da *Joint Commission International* (JCI). Quando a conquistamos, ninguém a tinha fora dos Estados Unidos. Hoje, qualquer hospital de médio a grande porte a busca, porque virou algo relevante em termos de qualidade. O mesmo deve acontecer no campo das pesquisas clínicas”, diz ele.

O trabalho que levou à conquista da acreditação completa da AAHRPP começou há cerca de três anos, conduzido pelo Centro de Pesquisa Clínica (IIEP), em parceria com o Departamento de Qualidade, Diretoria de *Compliance* e Comitê de Ética em Pesquisa. Segundo Roberta Momesso, gerenciadora de Pesquisa Clínica, para

atender aos 62 elementos exigidos pela AAHRPP, o número de procedimentos praticamente triplicou.

“Entre outras iniciativas, foram criados novos dispositivos de *compliance*, para evitar conflitos de interesse entre as partes envolvidas nas pesquisas, e implantados canais de comunicação que agregam transparência, permitindo aos pacientes ter acesso às pesquisas em curso”, conta Roberta. “Outro ponto que merece ser citado são as mudanças nos contratos que fazemos com os patrocinadores de pesquisa, que fortalecem os mecanismos que asseguram ao paciente atendimento gratuito em caso de eventos adversos associados aos estudos”, acrescenta o Dr. Luis Fernando.

Há várias outras novidades, como o sistema de auditoria para as pesquisas do Corpo Clínico realizadas na Instituição (as demais são auditadas pelos próprios patrocinadores) e a adoção, pelo Comitê de Ética, de mecanismos para acompanhamento contínuo dos estudos em andamento, observando sua aderência às regras estabelecidas.

Segundo o Dr. Luis Fernando, o maior beneficiado com todo esse processo que resultou na acreditação é o paciente. Mas o reconhecimento formal da capacidade do Einstein de promover pesquisas de alta qualidade e do seu compromisso com a proteção dos participantes deve contribuir também para a Instituição atrair maior número de estudos clínicos e fortalecer os laços com a comunidade de pesquisadores.



ALBERT EINSTEIN

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

Marketing

Rua Padre Lebre, nº 333, 1º andar
Jardim Leonor – São Paulo – SP – 05653-160

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, envie um e-mail para informativoeinstein@einstein.br ou ligue para (11) 2151-0448.

Nossos endereços: **Alphaville:** Av. Juruá, 706 • **Cidade Jardim:** Shopping Cidade Jardim • **Faria Lima:** Av. Brig. Faria Lima, 1.188 – 12º andar • **Ibirapuera:** Av. República do Líbano, 501 • **Ipiranga:** Av. Presidente Tancredo Neves, 180 • **Jardins:** Av. Brasil, 953 • **Morato:** Av. Francisco Morato, 4.293 • **Morumbi:** Av. Albert Einstein, 627 • **Paraisópolis:** R. Manoel Antônio Pinto, 210 • **Paulista:** Av. Paulista, 37 • **Perdizes-Higienópolis:** R. Apicás, 85 • **Rio de Janeiro:** Rua do Passeio, 42 • **Vila Mariana:** R. Coronel Lisboa, 209